

Alta estatura e baixa estatura em adolescentes

Larissa Mansur Alves Pereira¹; Isabela Maria Garcia¹; Lívia Rodrigues Dias de Paiva²; Mariana Reis Di Mambro¹;

¹ Acadêmicas da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

² Professora Hebiatra da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

¹mansurlari06@gmail.com

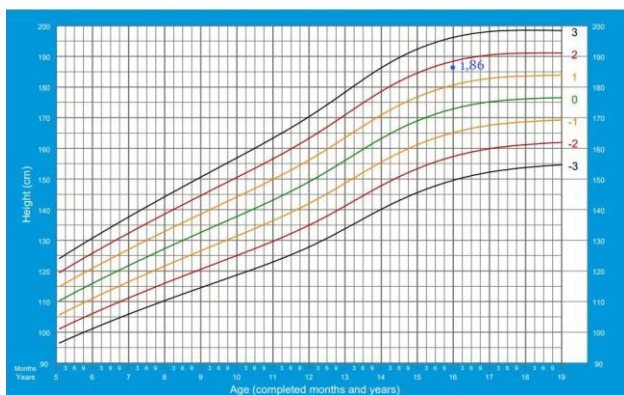
Introdução

Um dos pilares da puberdade é o estirão de crescimento pômbero-estatural, o adolescente ganha cerca de 20% da sua estatura final. Durante a vida o indivíduo passa por três estirões: intraútero, primeiro ano de vida e puberdade. A adolescência é um período em que há uma preocupação com a imagem corporal, assim os extremos de estatura, tanto baixa quanto alta, influenciam na socialização, saúde mental e na autopercepção do corpo.

Descrição do caso

F.A.M., 16 anos, masculino, em consulta hebiátrica queixa de alta estatura, baixa autoestima e dificuldade de interação social, queixa sofrer bullying. Relata sempre ser o mais alto entre os amigos. Ao exame físico ombros encurvados e cabisbaixo, sem demais alterações. Peso 56,450kg; estatura 1,86m; Escala de Tanner G5P5; estatura materna: 1,73m e paterna: 1,69m. Idade óssea em radiografia de punho esquerdo 15 anos e 6 meses e idade cronológica 14 anos e 7 meses.

Figura 1: Curva de crescimento OMS com marcação da estatura do paciente.



Discussão

A avaliação do crescimento é feita através da comparação de curvas de crescimento de referência, Organização Mundial da Saúde (OMS), nela o acompanhamento se dá por meio do escore Z para diagnosticar como adequada, acima ou abaixo. A estatura sofre influência de fatores genéticos, por isso existe um cálculo alvo para determinação da possível altura final do indivíduo através da média da altura dos pais. Nesse caso o paciente está no escore Z +1 e +2 e tem grande influência genética devido à alta estatura dos pais. Mesmo dentro da curva adequada, o adolescente já sofre consequências de não se encaixar nos padrões sociais.

Conclusão

A adolescência é uma fase de grandes mudanças que gera conflitos emocionais. Um adolescente que sofre com alta ou baixa estatura tem mais um agravante, sendo mais propício o desenvolvimento de transtornos psicológicos e bullying. Por isso é necessário um acompanhamento multiprofissional, para que os desafios dessa fase sejam superados com mais tranquilidade.

Figura 2: Raio-x de punho esquerdo do paciente.



Referências

- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. Crescimento e desenvolvimento na adolescência. Revista de pediatria SOPERJ, v. 12, n. 1, p. 28-34, 2011.
- REES, Daniel I.; SABIA, Joseph J.; ARGYS, Laura M. A head above the rest: height and adolescent psychological well-being. Economics & Human Biology, v. 7, n. 2, p. 217-228, 2009.
- EISENTEIN, E.; COELHO, K. Crescimento e Desenvolvimento. In: Brasil. Ministerio da Saúde. Saúde do adolescente: competências e habilidades, 2008.
- DESENVOLVIMENTO PUBERAL DE TANNER. Sociedade brasileira de pediatria, 2020. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/endocrinologia/desenvolvimento-puberal-de-tanner/>>. Acesso em: 24 de nov de 2020
- GRÁFICOS DE CRESCIMENTO. Sociedade brasileira de pediatria, 2020. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/>>. Acesso em: 24/11/2020